

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TEMOS O QUE ENSINAR?

Marcos Rojo RODRIGUES\*

Sem dúvida "temos o que ensinar", o problema é que "temos que ensinar"!!!

É inadmissível que com tanto conteúdo e aquisição de tanto conhecimento, um aluno saia do 2o. grau sem saber os princípios básicos de uma prática individual de educação física. Mesmo que esse aluno, conscientizado da importância do exercício, tenha vontade espontânea de praticar regularmente, na maioria dos casos não vai saber o que fazer, quanto correr ou caminhar, que exercícios fazer, com que regularidade, como diminuir eventuais dores nas costas, etc.

Não basta praticar por praticar, nem competir por competir. Temos que ensinar "porque praticar" e "para que competir". O aluno terá que entender e vivenciar para que possa aprender, mudar o comportamento e assumir novas atitudes.

Tudo isto, se torna muito mais importante, quando pensamos no magistério, porque só pode ensinar, quem aprendeu e valoriza o que aprendeu. Desta forma, além da informação e da vivência, o aluno terá que saber como transmitir e adequar os ensinamentos para as faixas etárias com que vai trabalhar. Assim, não só "temos o que ensinar" como "temos que ensinar a ensinar".

As escolas são diferentes e os alunos têm interesses e necessidades específicas. O conteúdo programático é amplo e sempre sujeito a modificações e adaptações. A educação física tem passado por muitos questionamentos, às vezes é sinônimo de saúde, às vezes de treinamento, outras vezes de competição, mas, os profissionais da área sabem que ela é tudo isto e principalmente "educação".

No CEFAM da Escola Ceciliano José Ennes, na disciplina "Metodologia da educação física", os alunos tem no primeiro bimestre um estudo sobre as fases de desenvolvimento de uma criança de pré-escola até os 10 anos, para que possam entender: a necessidade do movimento; o desenvolvimento das atividades naturais como construtores da criança; a importância do brincar e do competir e a colaboração da educação física na adaptação da criança à escola. No segundo bimestre é o estudo dos planos, programas e planejamentos, com determinação dos objetivos, exemplos de atividades que contribuem para a interdisciplinaridade, estratégias e aplicação das aulas pelos próprios colegas. No terceiro e quarto bimestres, seguindo um cronograma pré estabelecido, os alunos do CEFAM passam a aplicar as atividades propostas para os alunos dos CBs, inicialmente cada dupla para meia classe, em seguida cada dupla para uma classe e no final cada aluno com uma classe de CB por um período de 20 a 25 minutos.

A avaliação destes dois últimos bimestres é feita pelos próprios alunos que, assistindo as aulas de seus colegas levantam os pontos positivos e o que poderá ser melhorado com relação à escolha das atividades, aplicação e controle da aula.

---

\* CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) 13a. Delegacia de Ensino da Capital.